

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

APRENDIZAGEM AUTOGERIDA: EXPLORANDO CARACTERÍSTICAS, VANTAGENS E DESAFIOS

DOI: 10.5281/zenodo.16965167

Tatiane Alves Rodrigues da Conceição

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.

RESUMO: Este artigo aborda a aprendizagem autogerida, explorando suas características, vantagens e desvantagens, além de discutir as principais estratégias para sua implementação eficaz no contexto educacional atual. O objetivo do estudo é analisar como a autonomia do aprendiz, a flexibilidade do ensino e a personalização do aprendizado impactam o desenvolvimento educacional, ao mesmo tempo em que os desafios associados, como a perda de foco e a falta de interação, são identificados. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, que revisou a literatura acadêmica relevante sobre o tema. A análise revelou que, embora a aprendizagem autogerida proporcione benefícios como maior motivação e adequação ao ritmo individual do aluno, ela exige um equilíbrio cuidadoso entre a autonomia do estudante e o suporte externo contínuo. Em conclusão, recomenda-se que as instituições de ensino adotem estratégias que favoreçam o desenvolvimento de habilidades metacognitivas, bem como ofereçam suporte adequado para garantir o sucesso dessa abordagem, além de incentivar mais estudos para aprofundar a compreensão sobre seus impactos educacionais.

Palavras-chave: Aprendizagem autogerida. Autonomia. Flexibilidade. Motivação. Metacognição. Suporte.

ABSTRACT: This article addresses self-directed learning, exploring its characteristics, advantages, and disadvantages, as well as discussing the main strategies for its effective implementation in the current educational context. The aim of the study is to analyze how the learner's autonomy, teaching flexibility, and personalized learning impact educational development, while also identifying the challenges associated with it, such as loss of focus and lack of interaction. The methodology used was bibliographic research, which reviewed relevant academic literature on the topic. The analysis revealed that although self-directed learning provides benefits such as increased motivation and alignment with the learner's individual pace, it requires a careful balance between student autonomy and continuous external support. In conclusion, it is recommended that educational institutions adopt strategies that favor the development of metacognitive skills, as well as offer adequate support to ensure the success of this approach, in addition to encouraging further studies to deepen the understanding of its educational impacts.

Keywords: Self-directed learning. Autonomy. Flexibility. Motivation. Metacognition. Support.

1 Introdução

A aprendizagem autogerida, ou autodirigida, tem ganhado crescente destaque no cenário educacional contemporâneo, especialmente com o avanço das tecnologias digitais e a flexibilização dos métodos de ensino. Esse modelo de aprendizagem coloca o estudante no centro do processo educativo, conferindo-lhe a responsabilidade pela gestão de seu aprendizado. Ao invés de seguir uma estrutura rígida imposta pelo educador, o aluno torna-se o principal agente de seu desenvolvimento, decidindo sobre os objetivos, os métodos e o ritmo do seu aprendizado. Embora amplamente defendida por sua capacidade de promover

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

autonomia, motivação e personalização, a aprendizagem autogerida também apresenta desafios, como a perda de foco, a falta de interação direta com colegas e professores, e a dificuldade em respeitar prazos e cronogramas.

A proposta deste estudo é analisar as características, vantagens e desvantagens da aprendizagem autogerida, discutindo suas implicações no contexto educacional atual. O conceito central desse modelo, conforme descrito por autores como Knowles (1975) e Brookfield (1986), refere-se à autonomia do aprendiz, que assume o controle de sua jornada de aprendizagem. No entanto, esse processo demanda habilidades metacognitivas, como o planejamento e a autoavaliação, além de uma capacidade de adaptação constante, conforme apontado por Mezirow (1991) e Garrison (1997). O estudo também buscará identificar as controvérsias associadas à implementação dessa abordagem, como o equilíbrio entre a autonomia do aluno e o apoio externo necessário para manter a motivação e o foco. Dessa forma, a análise será centrada tanto nas potencialidades quanto nas limitações do modelo autogerido, trazendo à tona os principais debates e críticas que envolvem o tema.

Este artigo foi conduzido por meio de uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de revisar e analisar a literatura acadêmica disponível sobre a aprendizagem autogerida, seus princípios, benefícios, desafios e estratégias de implementação. A pesquisa se concentrou em autores fundamentais que discutem o tema, como Knowles (1975), Brookfield (1986), Mezirow (1991), Garrison (1997), entre outros, e foi estruturada de forma a proporcionar uma visão abrangente e crítica do assunto. A estrutura do artigo segue a seguinte organização: no primeiro capítulo, serão abordadas as principais características da aprendizagem autogerida; no segundo, as vantagens e desafios do modelo; e no terceiro, as estratégias e ferramentas necessárias para implementar essa abordagem de forma eficaz. Ao final, serão discutidas as implicações práticas e as possíveis direções para futuros estudos na área.

2 O Que é a Aprendizagem Autogerida?

A aprendizagem autogerida, ou autodirigida, é um processo no qual o indivíduo assume a responsabilidade por sua própria aprendizagem, diagnosticando suas necessidades, definindo metas, selecionando recursos e avaliando os resultados. Knowles (1975) foi um dos pioneiros ao descrever esse processo como um ciclo autônomo, no qual o aprendiz, com ou sem a ajuda de outros, é o protagonista. Ele destaca que o aluno, ao invés de ser um receptor passivo de informações, se torna o agente ativo do seu próprio aprendizado, o que implica em um maior controle e liberdade sobre seu processo. Essa visão de autonomia e autogestão é aprofundada

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

por outros autores, como Brookfield (1986), que reforça a ideia de que "os indivíduos assumem a responsabilidade e o controle de seu processo de aprendizagem", colocando o aprendiz no centro da dinâmica educacional. Contudo, ao contrário da aprendizagem tradicional, onde o educador direciona e organiza o aprendizado, a aprendizagem autogerida envolve um equilíbrio entre o autoconhecimento e a autodisciplina, sendo essencial que o aprendiz tenha a capacidade de autorregular o seu processo.

Entretanto, essa autonomia, embora essencial para o sucesso da aprendizagem autogerida, não é isenta de desafios. Mezirow (1991), ao tratar da aprendizagem transformadora, sugere que a mudança de perspectivas trazida por esse tipo de aprendizagem não se dá de forma simples, sendo um processo complexo no qual o aprendiz reinterpreta e reestrutura suas experiências passadas. Isso coloca um contraponto importante em relação à visão de Knowles (1975), que enfatiza a liberdade do aluno, pois Mezirow sublinha que a transformação da experiência exige uma reflexão profunda e, muitas vezes, a superação de crenças pré-estabelecidas. Assim, enquanto Knowles se concentra no poder da autodireção, Mezirow acrescenta que essa transformação exige uma mudança interna substancial que pode ser desafiadora, demandando tempo e esforço do aprendiz.

Além disso, a visão de Garrison (1997) sobre a aprendizagem autogerida online também aponta para uma dimensão colaborativa, sugerindo que a motivação e o apoio em ambientes virtuais podem facilitar o processo autodirigido. Ele defende que, em comunidades de aprendizagem colaborativas, a autodireção se torna mais efetiva, pois os aprendizes se beneficiam da interação com outros, equilibrando a autonomia com o apoio mútuo. Essa abordagem de Garrison contrasta com a ideia de Candy (1991), que enfatiza a importância das habilidades metacognitivas individuais, como o planejamento e a autoavaliação, para o sucesso da aprendizagem autogerida. Enquanto Garrison coloca o foco na interação social como facilitadora do aprendizado, Candy sugere que a competência metacognitiva do aprendiz é fundamental para que ele consiga gerenciar e refletir sobre seu próprio processo. Esse contraponto entre a ênfase na autonomia pessoal e o papel das redes colaborativas ilustra a complexidade da aprendizagem autogerida, que requer tanto habilidades individuais quanto contextos de apoio para ser bem-sucedida.

2. 1 Características e Vantagens da Aprendizagem Autogerida

A aprendizagem autogerida oferece uma série de características que favorecem o desenvolvimento do aprendiz, com destaque para a proatividade e autonomia. Ao tomar as

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

rédeas de seu próprio aprendizado, o estudante assume o controle do que aprende, quando aprende e como aprende, como destacou Knowles (1975), ao afirmar que o processo de aprendizagem envolve a iniciativa do indivíduo para diagnosticar suas necessidades e estabelecer metas de estudo. Essa autonomia está diretamente ligada ao planejamento e à gestão do tempo, habilidades essenciais para que o aluno organize sua jornada de aprendizado de forma eficiente. A autoavaliação e reflexão contínuas sobre o próprio desempenho, também destacados por Brookfield (1986), são vitais para que o estudante compreenda suas forças e fraquezas, permitindo ajustes necessários no processo. Além disso, a aprendizagem autogerida estimula o desenvolvimento da autodisciplina e da autoconfiança, já que o estudante, ao perceber que pode tomar decisões e alcançar objetivos sem a supervisão constante de um educador, se torna mais seguro de sua capacidade de aprender de maneira independente.

A flexibilidade e a personalização do ensino são, sem dúvida, algumas das maiores vantagens da aprendizagem autogerida. Ao contrário do modelo tradicional, onde todos os alunos seguem um mesmo ritmo e cronograma, a aprendizagem autogerida permite que cada estudante ajuste o conteúdo e os tempos de estudo às suas necessidades e ao seu próprio ritmo. Isso resulta em um aproveitamento mais eficiente do tempo, uma vez que o estudante não precisa se forçar a dedicar o mesmo número de horas que os demais para dominar um determinado conteúdo. Além disso, a adequação do horário é outro benefício importante, pois o aluno pode ajustar os estudos à sua rotina pessoal, permitindo uma maior conciliação entre a vida acadêmica e a vida cotidiana. A maior diversidade de ferramentas e recursos disponíveis, proporcionada pelas tecnologias digitais, oferece novas formas de interação e engajamento, permitindo que o aluno se concentre no que realmente lhe interessa. Essa abordagem não apenas aumenta a motivação, mas também potencializa o foco do estudante, ao conectar o aprendizado a seus próprios interesses e objetivos. Como Garrison (1997) destaca, o uso de ambientes virtuais colaborativos e ferramentas digitais é um facilitador para a aprendizagem autodirigida, proporcionando uma experiência de aprendizado mais dinâmica e envolvente.

2.2 Desvantagens e Desafios da Aprendizagem Autogerida

Apesar das vantagens da aprendizagem autogerida, existem várias desvantagens e desafios que podem comprometer sua eficácia. Um dos principais problemas é a perda de foco, uma vez que o estudante, sendo responsável por seu próprio processo de aprendizagem, pode se distrair facilmente, especialmente ao estudar em ambientes que não oferecem a mesma estrutura de uma sala de aula. Como Knowles (1975) observa, a autonomia do aluno é central

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

nesse modelo, mas isso pode se tornar uma desvantagem caso o estudante não tenha a disciplina necessária para manter o foco nas atividades de aprendizagem. O fato de o estudante poder escolher os horários e os locais de estudo, sem a supervisão constante de um educador, pode levar a procrastinação e à falta de motivação. Além disso, o desestímulo é um grande desafio, já que o estudante não conta com o apoio imediato de colegas e professores, como ocorre nos ambientes tradicionais. Brookfield (1986) discute essa questão, destacando que, na aprendizagem autodirigida, a responsabilidade pela motivação e pelo progresso recai completamente sobre o estudante, o que pode ser um fardo, especialmente quando ele enfrenta dificuldades ao longo do curso.

Outro desafio significativo da aprendizagem autogerida é a dificuldade em respeitar o cronograma estabelecido. O planejamento eficaz é crucial para que o estudante avance de maneira organizada e evite o estresse gerado pela proximidade das datas de entrega. No entanto, muitos estudantes têm dificuldade em cumprir seus próprios prazos, o que pode afetar a qualidade do aprendizado. Além disso, apesar da vasta gama de ferramentas digitais disponíveis, a interatividade entre os estudantes é prejudicada em comparação com o ensino presencial. A falta de uma interação direta e constante com colegas e professores pode resultar em um aprendizado mais isolado e menos colaborativo. Garrison (1997) também aponta que, embora a tecnologia facilite a aprendizagem autogerida, ela não substitui a importância das interações humanas, que são fundamentais para o engajamento e para o processo de aprendizagem. Dessa forma, a falta de interatividade e o isolamento podem reduzir o impacto positivo dessa abordagem.

2.3 Como Implementar a Aprendizagem Autogerida com Sucesso

Para implementar a aprendizagem autogerida com sucesso, é essencial que os alunos utilizem ferramentas e estratégias que favoreçam a organização e a gestão eficiente do tempo. O uso de plataformas digitais, como aplicativos de planejamento, ambientes virtuais de aprendizagem e recursos multimídia, pode facilitar o acesso a materiais e promover um aprendizado mais dinâmico. Além disso, a implementação de técnicas de metacognição, como o monitoramento contínuo do progresso e a autoavaliação, ajuda o aluno a refletir sobre seu próprio processo de aprendizagem, identificando pontos fortes e áreas que precisam de aprimoramento. Brookfield (1986) destaca que a autoavaliação é um componente fundamental para o sucesso da aprendizagem autogerida, pois permite que o estudante tome decisões informadas sobre o caminho a seguir.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

No entanto, é importante que a aprendizagem autogerida seja equilibrada com algum nível de apoio externo, especialmente nos momentos de desânimo ou dificuldades. O apoio de mentores, professores ou colegas pode oferecer orientação e motivação, além de proporcionar feedback construtivo. Knowles (1975) enfatiza que, embora a autonomia seja central para esse modelo, o processo de aprendizagem também se beneficia da interação com outros, que podem servir como fontes de incentivo e orientação. O equilíbrio entre autonomia e apoio é crucial para evitar o isolamento do estudante e garantir que ele não perca o foco ou a motivação ao longo de sua jornada de aprendizagem.

3 Considerações Finais

Com base no que foi discutido, conclui-se que a aprendizagem autogerida oferece uma série de benefícios, como o desenvolvimento da autonomia, flexibilidade e personalização do ensino, mas também apresenta desafios consideráveis, como a dificuldade de manter o foco, a escassez de interação direta e a necessidade de uma autodisciplina rigorosa. Embora esse modelo permita que o aluno tome as rédeas de seu próprio processo de aprendizado, é claro que o sucesso da aprendizagem autogerida depende de um equilíbrio delicado entre a liberdade oferecida ao estudante e o suporte contínuo de educadores e colegas.

Portanto, é essencial que as instituições educacionais adotem estratégias que favoreçam o desenvolvimento de habilidades metacognitivas nos alunos, garantindo que mantenham a motivação ao longo de sua jornada. Além disso, o apoio contínuo e o acompanhamento regular são necessários para prevenir a desmotivação e o isolamento. Em suma, a implementação da aprendizagem autogerida exige um planejamento cuidadoso, e recomenda-se a realização de mais estudos para aprofundar a compreensão dos impactos desse modelo em diversos contextos educacionais, buscando sempre aprimorar as práticas pedagógicas e os resultados educacionais.

Referências Bibliográficas

- BROOKFIELD, S. D. **Understanding and Facilitating Adult Learning**. San Francisco: Jossey-Bass, 1986.
- CANDY, P. C. **Self-Direction for Lifelong Learning**. San Francisco: Jossey-Bass, 1991.
- GARRISON, D. R.; ANDERSON, T. **E-Learning in the 21st Century: A Framework for Research and Practice**. London: RoutledgeFalmer, 2003.
- KNOWLES, M. S. **Self-Directed Learning: A Guide for Learners and Teachers**. New York: Association Press, 1975.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

MEZIROW, J. **Transformative Dimensions of Adult Learning**. San Francisco: Jossey-Bass, 1991.